

PRONATEC 2

O Brasil, como a maioria dos países em desenvolvimento, está em busca de seu crescimento social e econômico, condição essencial para a garantia do bem-estar da sociedade. O País possui algumas ofertas de emprego, principalmente na área industrial, mas de nada vale uma oportunidade de trabalho se não há preparo ou qualificação. A educação profissional, então, tem se mostrado de suma importância para aqueles que estão disponíveis ou ingressando no mercado de trabalho.

É importante entender que os tempos mudam, e o mercado também. A educação profissional técnica tem como característica a inclusão no processo produtivo e o fato de possibilitar a formação de profissionais com conhecimentos técnicos e preparados como cidadãos. Além disso, o mercado de trabalho, hoje, demanda cada vez mais mão de obra capacitada para atender às suas necessidades de desenvolvimento e crescimento econômico.

Para contribuir ainda mais com esse cenário, a partir do próximo ano, 12 milhões de vagas

em cursos técnicos de nível médio e em cursos de qualificação profissional passarão a ser ofertadas através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). É a segunda fase do Programa, que foi criado em 2011 com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. A meta da primeira etapa era oferecer 8 milhões de matrículas até 2014 e, até a primeira quinzena de junho, haviam sido consolidadas 7,4 milhões. Destas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é responsável por 2,9 milhões, o que corresponde a 40%.

Lançamento

No último dia 18 de junho, foi realizado o evento de lançamento do Pronatec 2, como está sendo chamada a segunda fase do Programa. Na ocasião, o SENAI recebeu uma placa de destaque de maior ofertante da primeira fase. Além disso, uma ex-aluna do Pronatec do SENAI de Goiás, que fez o curso técnico de Edificações, foi convidada a representar os alunos na cerimônia.

Em discurso durante o lançamento do Pronatec 2, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, disse que o Programa faz parte de um grande esforço do País para aumentar a qualificação dos trabalhadores e tornar as empresas mais competitivas. “Dada a importância do desafio, o Sistema S se mobilizou desde o início, tornando-se o principal parceiro do governo nessa iniciativa”, afirmou.

Andrade lembrou uma pesquisa feita pela CNI que mostra que 65% das indústrias enfrentam problemas com a falta de trabalhadores qualificados. “As consequências desse fato são bem conhecidas, como o aprofundamento das dificuldades para aumentar a produtividade e a perda de competitividade do setor no mercado global”, explicou o presidente, ressaltando que, dessa forma, ampliar a base de conhecimentos e a formação profissional dos brasileiros é fundamental para o desenvolvimento do País.

Para uma nação ser competitiva no mercado internacional, é preciso superar a pauta de

Segunda fase do Programa vai ofertar 12 milhões de vagas a partir de 2015

exportação baseada em itens industriais de baixo valor agregado em favor de um número maior de produtos intensivos em tecnologia. Para Robson Andrade, isso só será possível com a adoção de uma agenda capaz de incorporar a tecnologia e melhorar a capacidade de transformar conhecimento em novos produtos e processos. “O foco na educação de qualidade, na ampliação da oferta de educação profissional e na formação de engenheiros e tecnólogos nos parece, realmente, a melhor estratégia para promover a inovação”, analisou o presidente, reiterando que, com isso, o País terá melhores condições de se expandir de forma sustentada e de enfrentar a crescente competição internacional.

Nessa direção, a indústria defende a necessidade de levar a agenda da educação de qualidade e da educação profissional para o nível de política de Estado, e o Pronatec mostrou-se uma iniciativa extremamente eficaz na superação desse desafio. “Ele gera ganhos de produtividade e de competitividade



O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, discursou durante a cerimônia de lançamento do Pronatec 2



O SENAI recebeu uma placa de destaque por ser o maior ofertante de vagas na primeira fase do Programa



Uma ex-aluna do SENAI de Goiás foi convidada a representar os estudantes do Pronatec durante a cerimônia de lançamento da segunda fase do projeto



A expectativa é que 12 milhões de vagas em cursos técnicos de nível médio e em cursos de qualificação profissional sejam criadas nessa nova fase do Programa

para a indústria, a logística, a agricultura e os serviços”, afirmou Andrade, completando que o Programa promete ser decisivo para a melhoria do capital humano no País, reforçando a cidadania ao dar mais oportunidades aos trabalhadores e aos jovens.

O presidente da CNI explicou ainda que, com a iniciativa, o Brasil corrige uma velha distorção em sua matriz educacional, excessivamente academicista. “Estamos convergindo para sistemas educacionais mais eficientes, com forte orientação para o mundo do trabalho. Quem mais ganha com isso? Os jovens, que terão, além da possibilidade sempre aberta de entrar na universidade, a valiosa opção de ingressar logo no mercado de trabalho com uma profissão.”

Sobre a formação técnica, Andrade disse acreditar que ela permitirá uma melhor orientação vocacional para que essa geração busque mais cursos de engenharia e graduações tecnológicas, o que é fundamental para o desenvolvimento econômico do País. “Desse modo, progressivamente vamos tam-

bém ajustar melhor a matriz do ensino superior, fortalecendo as áreas de engenharias e de ciências”, ressaltou.

“O SENAI se orgulha de participar desse esforço”, concluiu Robson Andrade, completando que, hoje, a instituição está presente em mais de 2 mil municípios brasileiros, garantindo a interiorização da educação profissional.

Expansão

O Brasil apresentou enorme redução da taxa de natalidade e da estrutura demográfica nos últimos anos. Segundo Rafael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI, há um contingente cada vez menor de jovens no Brasil, e a tendência é diminuir ainda mais. “Estamos deixando de ser um País de jovens, estamos mudando o perfil da nossa pirâmide demográfica, e a questão da educação profissional é decisiva para assegurar a inserção dos jovens no mercado de trabalho”, afirma. Para ele, isso garante ganhos de produtividade do trabalho, maior competitividade para as empresas e a sustentabilidade do emprego no longo prazo.

O Pronatec tem esse ganho adicional devido à questão demográfica do País e à urgência de ganhos de produtividade do trabalho, e o recém-anunciado Pronatec 2 tem algumas ações extremamente importantes, na opinião de Lucchesi. A primeira delas é que ele passa a ter maior flexibilidade com os itinerários formativos, o que assegura formação técnica de nível médio para um contingente maior de jovens e trabalhadores da indústria.

Outro destaque, na visão do diretor da CNI, é a ampliação da certificação de competências. “Por exemplo, aquela pessoa que não fez o curso de eletricidade básica, mas é um eletricista prático, vai ser certificado porque já tem a competência efetiva como eletricista, não necessitando fazer um curso de 240 horas”, explica, ressaltando que, por tudo isso, o Pronatec foi extremamente bem recebido pela população, pela sociedade brasileira, que reconhece a importância da iniciativa.

Itinerários formativos

A ampliação e o aprimoramento da oferta do ensino profissionalizante no Brasil, permitindo aos

jovens o acesso ao mundo do trabalho em condições muito melhores, é um dos ganhos do Pronatec 2. Além do aumento do número de vagas, o Programa incentivará a organização de currículos por meio de itinerários formativos, o que permite que os alunos planejem sua carreira desde a formação inicial até os cursos superiores de tecnologia. Para os trabalhadores que já estão na indústria com escolaridade variada, esse itinerário será crucial para assegurar sua atualização profissional, reforçando suas competências e ampliando, assim, sua empregabilidade e a produtividade de seu trabalho. Os principais benefícios são o aproveitamento das unidades curriculares (disciplinas) em novos cursos, o que permite acelerar a formação.

Além disso, ao longo do curso, à medida que o estudante fina-

liza as unidades curriculares, adquire qualificações e certificações intermediárias que lhe permitem a inserção no mercado de trabalho antes de ter o certificado ou diploma final. A padronização dos currículos dos cursos também permite a mobilidade dos estudantes entre diferentes escolas e instituições.

O SENAI iniciou a implantação dos itinerários formativos no primeiro semestre do ano de 2012 e, desde então, amplia e atualiza a metodologia anualmente.

Conteúdos específicos

O Pronatec 2 traz também a inserção nos cursos de conteúdos específicos, voltados para o empreendedorismo. Segundo Rosângela Costa, especialista da Unidade de Educação Profis-

sional e Tecnológica do SENAI, já existe uma iniciativa chamada Pronatec Empreendedor, que acontece em parceria com o Sebrae, que tem como objetivo estimular a capacidade empreendedora e geradora de renda. “Esses conteúdos servem não só para incentivar os alunos a se tornarem empreendedores, mas também para que eles tenham uma visão empreendedora”, explica Rosângela.

No SENAI, os conteúdos específicos estão, a princípio, sendo desenvolvidos em cinco cursos dos 15 contemplados na etapa-piloto. “Outro diferencial é que o material de apoio foi desenvolvido com a participação do Sebrae, assim como os nossos docentes também estão sendo capacitados na aplicação desses conteúdos”, explica a especialista do SENAI. ■



Quantidade de cursos do SENAI oferecidos no Pronatec (Bolsa Formação):
FIC*: 437
Técnico: 72

Cursos do Pronatec (Bolsa Formação) mais procurados no SENAI:
FIC: operador de computador, eletricitista instalador predial de baixa tensão e costureiro industrial do vestuário
Técnico: em Segurança no Trabalho, em Mecânica e em Eletrotécnica

Quantidade de municípios cobertos pelo SENAI com cursos do Pronatec: 2.176

*Formação Inicial e Continuada